



A CRIANÇA É O PROJETO MAIS BELO DA HUMANIDADE



PÁG. 2 BLOG DO IAC
PÁG. 4/5 A VOZ DADA AOS JOVENS
– O TESTEMUNHO DA JOVEM RICARDA
PÁG. 6 ACTIVIDADE LÚDICA EM 2015
PÁG. 7 HUMANIZAÇÃO PARA TODOS

REDE DE LUDOTECAS DE CASCAIS

EDITORIAL

Celebrámos este 32º aniversário do Instituto de Apoio à Criança ainda com o som dos aplausos pelo Prémio dos Direitos Humanos. Foi um momento alto da nossa história e um merecido reconhecimento pelo trabalho realizado ao longo de tantos anos pelas nossas equipas maravilha nos diversos setores.

Hoje, o IAC é uma referência, quer a nível nacional, quer internacional, e é nossa profunda convicção que contribuiu decisivamente para mudar o

panorama da situação da Criança no nosso país. Assinale-se também a presença constante da sua fundadora, Manuela Ramalho Eanes, verdadeiramente inspiradora, pelo exemplo de dedicação e amor à Criança. Há ainda muitas normas que precisam de aperfeiçoamento e práticas que merecem mudança. A Criança ainda não é devidamente valorizada e só o conhecimento, a formação especializada e a reflexão profunda poderão conduzir à verdadeira mudan-

ça que se traduza em procedimentos amigos das crianças. E temos de estar atentos, porque há alterações que são apenas aparentes, deixando insubstituível o que é essencial.

Vamos prosseguir, porque a Criança, como costuma dizer a nossa presidente, é o Projeto mais belo da Humanidade. É para esse Projeto exigente que estamos todos convocados.

DULCE ROCHA

BLOGUE DO IAC EM FRANCO CRESCIMENTO

Crianças a torto e a Direitos é o nome do blogue institucional do Instituto de Apoio à Criança, coordenado pelo Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança – CEDI. Os objetivos deste espaço, sempre tendo como foco a Criança, são:

– Partilhar informações sobre eventos nacionais e internacionais, projetos, novas publicações e formação, disponíveis a nível nacional e internacional;

– Disponibilizar materiais teóricos,

metodológicos, científicos e pedagógicos relevantes e de referência sobre a Criança;

– Divulgar de modo ágil, simples e célere as novidades, as ações e os conteúdos dos diversos sectores e serviços do IAC;

– Dinamizar um espaço institucional complementar ao site do IAC e facilitador da comunicação bilateral instituição-comunidade.

O blogue é atualizado regularmente, 3 vezes por dia, tendo em 2014 sido publicados 1616 artigos.

Este espaço digital tem ganho relevância em termos nacionais e internacionais (temos muito leitores do Brasil) na área da Criança: em 2013 teve 300.292 visitas; em 2014 alcançou 1.419.372 visitas. Desde Dezembro de 2009, data de início de atividade, até ao dia 9 de Março de 2015 perfizemos um total de 3.354.564 visitas.

Pode fazer-nos uma visita em <https://criancasatortoeadireitos.wordpress.com/>.

ANA TAROUCA



**BOLETIM DO IAC Nº 115
JANEIRO/MARÇO 2015**

diretor

Clara Castilho

editor

Cláudia Outeiro

coordenadores

Ana Filipe, Anabela Fonseca,
Dulce Rocha, Fernando Carvalho,

Luísa Lobão Moniz, Paula Paço
colaboradores

Ana Tarouca, Bruno Pio,

Manuel Coutinho,

Ricarda Marcelino

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iac-sede@iacrianca.pt

iac-boletim@iacrianca.pt

conceção gráfica e produção

Imagínario

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN 1645-068X

tiragem

1500 ex.

A AVENTURA DE CRESCER

Corria o ano de 2013 e a equipa do IAC-CEDI (Centro de Estudos, Documentação e Informação da Criança) idealizou fazer chegar de forma lúdica a crianças e educadores filmes sobre os Direitos da Criança. Pensou-se na altura que seriam curtos (1 a 2 minutos) e que passassem todos os dias.

A ideia foi apresentada a Carlos Torres, presidente da Fundação Lapa do Lobo, que a acarinhou, escolhendo a produtora GO-TO, que realizou um milagre, com o apoio financeiro da sua Fundação: produzir em Portugal uma série de desenhos animados, o que, pelo enorme custo de cada filme, é raríssimo acontecer.

Contribuiu o IAC com conteúdos acompanhando o CEDI todo o processo de

construção ao longo destes 2 anos, processo para o qual Teresa Paixão



e Andrea Basílio, da RTP, contribuíram com todas as suas competências, tornando os filmes excelentes em matéria de conteúdos.

Chegou-se assim a algo lindo que esperamos seja muito utilizado pelos educadores para trabalhar o tema dos direitos com as crianças, mas também que esta série faça história na televisão portuguesa e talvez em algumas estrangeiras...

Mas o melhor será aprender já o refrão das *Histórias do Lucas...*

Ele é o Lucas

De cabelo arrebitado

Com sorriso divertido

E o Cometa a seu lado

Ele é o Lucas

E tem histórias pra dizer

Vem com ele descobrir

A aventura de crescer

E vê-los no programa *ZigZag* na RTP2 (todos os dias entre as 7h-8h e as 19h-20h há um filme. Ao fim-de-semana repetem os filmes passados durante a semana).

JOSÉ BRITO SOARES

Lucas e os seus amigos Cometa, Violeta e Vasco dão a conhecer os Direitos das Crianças e outros temas, sempre com um tom lúdico e pedagógico. Uma iniciativa da RTP2 e do IAC, em parceria com a Fundação Lapa do Lobo e a Go To.

SENSIBILIZAR E FORMAR

O IAC-Fórum Construir Juntos tem desenvolvido esforços e parcerias no sentido de promover e partilhar experiências e práticas enriquecedoras, no sentido de uma melhor adequação de atitudes face à criança/jovem.

Integrado no grupo de trabalho "Crianças com Dificuldades de Aprendizagem... Estratégias a Adotar" da Comissão Social de Freguesia de Santo António do Olivais, o IAC-FCJ colaborou na organização de duas sessões de formação, destinadas ao público em geral: "A importância dos Afetos na Aprendizagem", no dia 28.1, no Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, e "Trissomia XXI", no dia 11.3, na Escola Básica 2, 3 Dra. Maria Alice Gouveia, ambas em Coimbra.

A convite do Centro de Forma-

ção Nova Ágora, o IAC-FCJ dinamizou o curso de formação "Mediação de conflitos: a falar é que a gente se entende!", nos dias 21.1, 4 e 18.2, para assistentes operacionais e técnicos das escolas associadas ao Centro de Formação, que contempla grande parte dos agrupamentos que têm protocolo com o IAC, no âmbito da Mediação Escolar.

O IAC-FCJ promoveu ainda, a 5.3, a ação de sensibilização/informação "Hiperatividade e Défice de Atenção: da Infância à Idade Adulta", dinamizada pela psicóloga Paula Temudo, do Hospital Pediátrico de Coimbra, no Centro de Acolhimento Temporário do Loreto, em Coimbra. A ação foi dirigida às equipas técnicas das instituições parceiras da Rede Construir Juntos e aos elementos dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família.



A MEDIAÇÃO ESCOLAR NA ZONA CENTRO

A 14 de janeiro decorreu, com grande sucesso, na Escola Secundária Jaime Cortesão, em Coimbra, promovida pelo IAC-FCJ, uma jornada de reflexão no âmbito da intervenção dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) da zona Centro. Durante a manhã decorreu a sessão "A Importância do Acolhimento de Crianças e Jovens em Risco no Desempenho Escolar", para técnicos das instituições parceiras da Rede Construir Juntos e os elementos dos GAAF, dinamizada por João Pedro Gaspar, da FPCEUC e, atualmente, supervisor de equipas técnicas educativas em Lares de Infância e Juventude. Assim, foi possível

identificar sintomas de crianças expostas a disfunções familiares; compreender a importância dos cuidadores nos processos de transição de crianças e jovens acolhidos, entre outros. A tarde revelou-se um momento privilegiado de partilha de boas-práticas, com a apresentação das atividades e dinâmicas específicas dos vários GAAF presentes (Castanheira de Pêra, Góis, Miranda do Corvo, Pampilhosa das Serra, Pombal, S. Silvestre e Taveiro).

O IAC-FCJ dinamizou ainda ações de sensibilização/(in)formação tendo como destinatários pais e encarregados de educação, nomeadamente na Escola do 1º Ciclo da Feteira, Cernache, no dia 23.1, no dia 12.2, na Escola Básica 2,3 Poeta Manuel Silva Gaio, e no dia 20 na da Escola Básica 2/3 de São Silvestre, numa reflexão sobre educar nos dias de hoje.

O IAC-FCJ dinamizou ainda ações de sensibilização/(in)formação tendo como destinatários pais e encarregados de educação, nomeadamente na Escola do 1º Ciclo da Feteira, Cernache, no dia 23.1, no dia 12.2, na Escola Básica 2,3 Poeta Manuel Silva Gaio, e no dia 20 na da Escola Básica 2/3 de São Silvestre, numa reflexão sobre educar nos dias de hoje.



REDE CONSTRUIR JUNTOS

Desde a sua fundação, o IAC tem pugnado por uma mais robusta participação das crianças e jovens, sendo o Direito de Audição e o Direito à Liberdade de Expressão uma das nossas mais constantes reivindicações. A mais emblemática iniciativa que o Instituto de Apoio à Criança e a Rede Construir Juntos tiveram já neste século foi a promoção da Rede Crescer Juntos, constituída pelas Crianças e Jovens apoiadas pelas instituições da Rede,

e que se tem traduzido numa experiência riquíssima de partilha e aprendizagem mútua.

Disto é exemplo a oportunidade que tem sido dada a uma jovem, de quinze anos, que tem sido apoiada pelo Projeto Rua. Depois de ter sido a voz dos nossos jovens na sessão solene promovida pela Comissão de Direitos Humanos do Conselho da Europa para assinalar o Dia Internacional de Luta contra a Pobreza, em 17 de Outubro, esteve na Confe-

rência de comemoração dos 25 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança, em Outubro passado e na cerimónia da entrega do Prémio dos Direitos Humanos, que a Assembleia da República atribuiu ao Instituto de Apoio à Criança.

É neste contexto que decidimos partilhar aqui as suas palavras e publicar na íntegra a sua comunicação na Conferência de Outubro.



CONFERÊNCIA COMEMORATIVA DO 25º ANIVERSÁRIO DA CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA, 20 E 21 DE OUTUBRO DE 2014

TESTEMUNHO DA JOVEM RICARDA

Bom dia, chamo-me Ricarda, tenho 15 anos e estou no 10º ano de escolaridade. Vivo num bairro social – Chelas, situado em Lisboa. Foi aqui que cresci, foi aqui que aprendi a ler, a escrever, a falar corretamente, basicamente foi aqui que aprendi a fazer tudo.

O meu bairro tem pessoas iguais às dos outros bairros, também tem casas, também tem ruas, jardins, animais, lojas... o que muda é a maneira de ser de algumas pessoas, pois não somos todos iguais. No meu bairro, há muitas pessoas que recorrem ao banco alimentar porque o dinheiro não chega para tudo e temos que saber geri-lo muito bem. Somos ó lá em casa e precisamos de pagar água, luz, gás e outras despesas. A minha mãe começou a ver que o dinheiro não chegava para tudo e então aderiu ao Cais que fornece todos os dias comida já feita (conduto, sopa e sobremesa), por vezes até nos ajudam a comprar os medicamentos. Gostaria de não ter de passar por isso, ter de gerir o di-

nheiro muito bem todos os meses para não faltar nada e mesmo assim o dinheiro nunca chega.

Gostaria de ter tido um pouco mais de amor, quer dos meus pais, quer das pessoas que me rodeiam, pois nunca me dou a 100 por cento às pessoas.

Gostaria que no futuro não me prejudicassem por ser de onde sou, pois conheço muitos casos de pessoas que tentam arranjar trabalho e como não conseguem, às vezes devido a serem do bairro, desistem logo à primeira e ficam em casa à espera que venha o Rendimento Social de Inserção. Eu não quero ser assim!

Eu estudo numa escola fora da localidade onde vivo – Escola Agrícola D. Dinis da Paiã, estou a tirar um Curso Técnico de Produção Agrária e quero concluir os estudos para alcançar o meu objetivo que é ser Ministra da Agricultura. Se conseguir alcançar o meu sonho penso que vou ter uma melhor qualidade de vida e não vou ter que andar todos

os meses com a preocupação de ver se o dinheiro chega para viver mais um mês. No entanto, o que é importante, é que vou fazer uma coisa que gosto.

Nesta escola, no dia das apresentações, perguntam sempre o nome, a idade, o porquê de termos escolhido aquele curso e também onde vivemos. Quando eu digo "Chelas", alguns professores olham para mim como se eu fosse de outro planeta. Os meus colegas também ficam impressionados com certas brincadeiras que tenho, pois por vezes tenho atitudes de criança e eles mandam aquelas bocas "vê-se mesmo que é de Chelas", já me cansa ouvir isso e costumo pensar para mim mesma: "sou feliz de onde venho!"

Gostaria que as pessoas respeitassem o sítio onde vivo e que um dia quando fosse a uma entrevista de trabalho não fosse discriminada por viver em Chelas.

Gostaria que as pessoas deixassem de ser tão preconceituosas e que aceitassem cada um de nós pelo que somos, não pelo sítio onde vivemos.

Se gostaria de ter crescido noutra cidade? Não!

Se trocava a infância que tive por outra? Não!

Se trocava a qualidade de vida? Sim!

Apesar de tudo sou feliz, esteja onde estiver!

O IAC ao longo destes 8 anos que nos conhecemos tem vindo a dar-me oportunidades únicas como: conhecer "cer-

tos lugares" e conhecer pessoas maravilhosas. Para além do que já falei, o IAC também apoiou a minha família em muitas coisas, como por exemplo nos assuntos do Tribunal e em bens alimentares, pois nem sempre existem algumas coisas lá em casa.

O IAC também me ajudou com a compra de uma calculadora, que era necessária para a escola e que seria difícil ser a minha mãe a comprar.

Foi também o IAC que me ajudou a encontrar uma escola que fosse ao encontro das minhas expectativas: na área da agricultura. Atualmente, estão a ajudar-me a procurar estágio na área animal, que é a que eu quero.

O trabalho do IAC é defender os direitos humanos e realmente é isso que eles fazem. São uma equipa extremamente empenhada no que faz e é isso que os distingue.

Eu gosto muito de estar com a equipa do IAC, são as melhores tias do mundo e eu sei que se eu fizer o maior disparate, vão lá estar para me ajudar.

Queria ainda agradecer ao IAC por me ter dado a oportunidade de vir aqui, pois muitas pessoas gostariam de estar no meu lugar para dizerem o que pensam e o que sentem. Obrigada por tudo!"

RICARDA MARCELINO

AVALIAÇÃO GLOBAL DO PROJECTO RUA

Nos tempos agitados em que vivemos, saber parar, mais do que um luxo, é um imperativo para quem almeja a excelência no seu trabalho. Para um caminhar confiante, de cabeça erguida e olhos fixos no horizonte, temos que saber para onde se caminha, conhecer o nosso estado de alma e reconhecer que existem obstáculos que não desejamos voltar a encontrar.

Nos dias 5 e 6 de março, a campanha da António Patrício calou-se, os telefones silenciaram-se, os emails tiveram que aguardar resposta. A equipa do Projecto Rua reuniu-se, mudou-se em peso para o auditório da Fundação D. Pedro IV, onde, acompanhados de perto pela Direção do IAC (na pessoa de Dulce Rocha e de Vasco Alves), avaliou a sua intervenção. Foi um momento que permitiu conhecer de forma mais aprofundada a intervenção de cada uma das equipas e desta forma poder partilhar dúvidas, anseios, desejos e expectativas.

Na avaliação deste ano, enquadrada pelo lema "Entender o passado, perspetivar o futuro", verificou-se uma dinâmica que colocou todos na pele da coordenação do Projecto Rua. Com base na avaliação devolvida pelas equipas, numa lista de pressupostos e constrangimentos, procurou-se em pequenos grupos esboçar a futura intervenção do Projecto Rua.

Em linhas muito gerais, foi possível identificar alguns aspectos que o Projecto Rua irá promover: o Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil Centro irá intensificar as parcerias (formais e informais), com especial destaque para as instituições/entidades que têm como denominador comum "a rua", e irá promover a reativação do centro de emergência (de acordo com os critérios pré-determinados). O Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil Oriental irá retomar a oposta no projeto Educar e Formar para Inserir (mediante apresentação de candidatura

e obtenção de certificação), projeto que já deu frutos e que presentemente assume-se como uma resposta pertinente a um dos problemas mais prementes dos nossos jovens: o insucesso e o abandono escolar. O Centro de Apoio Comunitário dará continuidade ao trabalho que tem vindo a desenvolver no Bairro Alfredo Bensaúde junto da comunidade cigana, privilegiando estratégias que promovam a integração e o sucesso escolar dos mais novos. O Centro das Redes Sociais irá desenvolver estratégias que permitam a optimização da articulação com os restantes sectores do IAC, sobretudo ao nível da formação e das relações externas.

Apesar do longo caminho que ainda está por trilhar, existem sinais de esperança, que, aliados à vontade, criatividade e dinamismo, levarão naturalmente a acreditar num futuro mais risonho.

O DESAFIO PARA 2015

Em pleno século XXI, as questões relacionadas com a Criança e o Adolescente merecem cada vez mais atenção de toda a sociedade.

Os espaços lúdicos são uma resposta social e comunitária na área da infância e da adolescência tendo por missão educar para a Paz, promover os Direitos da Criança e defender a igualdade de oportunidades. Estes espaços promovem o lazer, enquanto parte integrante dos Direitos Humanos (art.º 24) e o Direito de Brincar (art.º 31 CDC), essencial ao desenvolvimento integral da criança. Para defenderem estes direitos, trabalham no sentido de promover e reconhecer o papel pedagógico, educacional e sociocultural do brincar na sociedade e no indivíduo ao longo de toda a sua vida; aumentar a consciencialização entre as instituições e a comunidade para a importância do jogo livre e/ou orientado; promover a autonomia através da liberdade de escolha; e, ainda, fortalecer as relações entre as crianças e os seus pais, bem como com os seus pais ou cuidadores através do brincar.

Os espaços lúdicos desenvolvem projetos de intervenção diferenciados consoante o contexto em que se inserem (hospitalar, escolar, itinerante, entre outros), o público-alvo a que se dirigem e a entidade promotora (pública ou privada).

O IAC, através do Sector da Actividade Lúdica, promove em Portugal o Dia Mundial do Brincar, relembrando a importância deste direito consagrado na Convenção sobre os Direitos da Criança (art. 31º). E desafia escolas, ludotecas e empresas a brincar dia 28 de maio.

Mais informações em <https://www.facebook.com/diamundialdobrincar>.

Esta realidade e a falta de normas regulamentadoras têm dificultado o reconhecimento da importância dos espaços lúdicos ao nível do poder central. Embora sejam equipamentos fundamentais para o desenvolvimento da criança e do jovem, colmatando na maioria das vezes a falta de estruturas governamentais, a ausência de regulamentação à sua criação e ao seu funcionamento



REDE DE LUDOTECAS DE CASCAIS

não valoriza o trabalho que desenvolve. Como qualquer regulamentação, esta deverá definir condições e normas necessárias ao bom funcionamento e manutenção desses espaços e avaliação das atividades promovidas pelos mesmos.

Esta problemática não é exclusiva de Portugal. Muitos são os países que se confrontam ainda com a dificuldade de reconhecimento legal destes espaços.

O Sector da Actividade Lúdica, sob nova coordenação de Melanie Tavares e com o regresso de Natália Pais, tem prevista a elaboração de um estudo de caracterização das ludotecas em Portugal. Acreditamos que o conhecimento da realidade existente no nosso país facilitará o processo de definição de linhas orientadoras para o funciona-

mento dos espaços lúdicos, quer em Portugal, quer no movimento ludotecário internacional.

É igualmente importante valorizar a formação de Ludotecário, técnicos ainda não reconhecidos legalmente em Portugal, respeitando a complexidade das suas funções, o nível de competências necessárias e a responsabilidade social, educacional e cultural que esta função acarreta. Acre-

ditamos que essa formação possa ser feita a três níveis: ensino universitário, ensino técnico-profissional e formação contínua.

A documentação europeia sobre as Ludotecas, editada em 2014 pelo Grupo Europeu de Ludotecas (ETL), do qual fazemos parte, a par da Associação Internacional de Ludotecas (ITLA), e divulgada no nosso site, em conjunto com os dados do estudo que desenvolveremos em breve, serão o ponto de partida para a regulamentação em Portugal. Prevemos, ainda, constituir um grupo de trabalho no sentido de levar esta causa até às instâncias nacionais e internacionais competentes. Desafiamos, assim, os diversos profissionais que há tantos anos trabalham na área da atividade lúdica em Portugal a juntarem-se a nós neste desafio.

HUMANIZAÇÃO PARA TODOS!

O Sector da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança não tem tido mãos a medir com as solicitações das escolas.

Às acções desenvolvidas juntaram-se as da Mediação Escolar, coordenadas por Mélanie Tavares.

"A Descoberta do Ser" (Educação para a saúde – sexualidade), "Ansiedade e Stress nos Exames", "Mediação escolar – gestão de conflitos" e

"Bullying" têm sido as mais requisitadas, tendo já abrangido um total de 228 formandos (alunos, pais, professores e técnicos dos GAAP) só neste primeiro trimestre. E as solicitações não param de chegar!

Paralelamente a estas acções, o Sector tem também realizado trabalho com outros organismos, nomeadamente na área da Justiça e da Saúde. Desta forma pretendemos não só alargar o âmbito de atuação do Sector,

mas também elevar o conceito de humanização ao ponto de "traduzir nas atitudes, e sobretudo, na prática diária, os saberes, as recomendações e as intensões consignadas nas múltiplas leis, resoluções e convenções existentes", tal como nos sugeriu Torrado da Silva, sócio fundador do IAC.

Brevemente o Sector dará notícias da implementação de alguns destes seus projetos.

Estejam atentos!



PROJECTO RUA

PROJETO EUROPEU CATCH & SUSTAIN

Decorreu no dia 26 de março, a Conferência Final do Projeto Europeu Catch & Sustain.

Reunindo, para além do consórcio de parceiros do país, representantes do Parlamento Europeu, representantes de ONG a operarem no âmbito da defesa e promoção dos Direitos da Criança, autoridades locais e regionais, peritos de comunicação social, este encontro teve como premissa a divulgação de todo o trabalho realizado duran-



te as diferentes fases do projeto, bem como a disseminação do seu produto final: um manual de formação para

técnicos e crianças que permitirá uma atuação mais concertada e orientada no âmbito da prevenção do Tráfico de Seres Humanos.

A conferência teve lugar em Bruxelas, na Embaixada do Luxemburgo, na qual estiveram presentes Paula

Paçó, Maria João Carmona e Isabel Porto em representação do IAC-Projecto Rua.

TEMOS O DEVER DE AJUDAR

As crianças têm Direitos e os adultos têm o Dever de cuidar dos seus direitos e de as proteger. Sempre que estes direitos não estão a ser respeitados e a proteção não está a ser garantida, a criança está em risco e aí cada um de nós é responsável por denunciar a situação de desrespeito, que é do seu conhecimento. Logo que nos apercebemos que a violência, o risco, a negligência, o abuso... está a fazer perigar a vida de uma criança, temos o dever de a ajudar de imediato. Temos de quebrar o círculo vicioso dos maus tratos a crianças. Se houver quem não denuncie, o ciclo de violência contra as crianças continua.

Liguem para o SOS-Criança do Instituto de Apoio à Criança, através do número de telefone gratuito 116111, que recebe denúncias de todos os tipos, envolvendo crianças e



adolescentes. Em 2014, beneficiaram do apoio do serviço 6711 crianças, no país inteiro. Através da linha telefónica, chegaram 2681 casos. Os tele-

fonemas podem ser feitos de todo o país, por qualquer pessoa, através do telefone fixo ou móvel, ou do e-mail soscrianca@iacrianca.pt.

As denúncias podem ser anónimas, basta dizer quem corre perigo, que tipo de perigo e a localização. As denúncias recebidas são analisadas, trabalhadas e encaminhadas, com o objetivo de proteger a criança.

Não podemos compactuar nem silenciar as situações que comprometem a vida das crianças!

O SOS-Criança criado pelo IAC em 1988 até hoje, já recebeu 116033 situações de crianças que contaram com a sua ajuda.

MANUEL COUTINHO

I A C P R E S E N T E E M E D I A

• Os técnicos do IAC foram chamados a participar em várias ações de sensibilização e formação, um pouco por todo o país. Podemos realçar o tema da "Mediação escolar – gestão de conflitos", o "Bullying", as questões da "Educação para a Saúde – Sexualidade", a "A (In)disciplina na sala de aula", "A importância dos Afetos na Aprendizagem", "Hiperatividade e Défice de Atenção". Nela intervieram oito técnicos. Também se realizaram seminários sobre temas relacionados com crianças em

risco e maus tratos, em que participaram sete técnicos.

IAC NOS MEDIA

- Participação dos técnicos do IAC, com o seu saber e experiência, foi solicitada, em declarações a vários órgãos de comunicação social, na televisão, na rádio ou na imprensa. Sobre a questão da "Base de dados de pedófilos", Dulce Rocha, Manuel Coutinho e Mélanie Tavares deram a sua opinião.
- Informações sobre o SOS foram so-

licitadas, a que o seu responsável, Manuel Coutinho, respondeu, nos órgãos de comunicação dos Açores. Dulce Rocha foi chamada a falar sobre crianças institucionalizadas e a Lei Tutelar Educativa e Matilde Sirgado sobre pobreza infantil. A questão de como ser pai no século XXI e a educação monoparental foi abordada por Manuel Coutinho. Manuela Eanes prestou declarações sobre o espetáculo a favor do IAC, *O Livro da Selva*, no Teatro Nacional de S. Carlos, à TVI Jornal das 20h e à *Flash*.

DONATIVOS DE EMPRESAS EM 2014

Nestlé Portugal, SA • Plátano Editora, SA • Cosec-Comp. Seguros a Crédito, SA • Ferpinta • CLA-Catering Linhas Aéreas • Edições Sílabo • Sacolinha-Pastelaria Cunha da Silva, Lda • Afonso & Filhos • Acidados-Informática • Cascata Food Franchise • SCH-Soc. de Comércio de Soldadura Helvética, Lda • Clube Intercultura Europeu • Fundação Portugal Telecom • SIC Esperança/Bebida Solidária • Escola Internacional de Torres Vedras • Hospital Veterinário da Bicuda • Elite-Escola de Condução e Formação, Lda • APEDS-Ass. Port. Engº p/ Desenvolvimento • Paulo S. Conde, Lda • Secretaria-Geral da Presidência da República. • Agradecemos às empresas e as todos os particulares nomeadamente com os Pontos TMN, que contribuíram para tornar possível os nossos projetos.

0,5% do seu IRS a favor das crianças

9 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO					
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS			NIPC	IRS	IVA
Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4 da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>				
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Coletivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6 da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>	901	501377662	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>